

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade PIBIC/ICMBio**



Relatório Final
(Ciclo 2023-2024)

**PESQUISA-AÇÃO EM FAVELA E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL: TRANSPONDO
PRECONCEITOS PARA A CONSTRUÇÃO DE PERSPECTIVAS COMUNS**

Nome da estudante de IC: Isis Ferreira Lopes

Orientadora: Katyucha Von Kossel de Andrade Silva

**Coorientadores: Henrique Bastos Rajão Reis, Marcelo Lopes Rheingantz, Joana Silva
Macedo e Isaura de Oliveira Bredariol**

Instituições dos coorientadores: PUC-Rio, UFRJ, UFRJ e ICMBio

Rio de Janeiro

09/2024

Resumo

O Parque Nacional da Tijuca (PNT) é uma área protegida essencial para a conservação da Mata Atlântica em torno da qual o Rio de Janeiro está localizado. A interação humano-floresta está diretamente relacionada ao sucesso dessa conservação, visto o desenvolvimento urbano limítrofe ou muito próximo ao Parque. Em pesquisa anterior, notou-se uma importante valorização da natureza, principalmente das cachoeiras, ao redor da favela Borda do Mato, junto ao limite do PNT. Apesar da valorização, lideranças comunitárias levantaram questões relacionadas a resíduos e saneamento básico nos rios que tangenciam a favela, apresentando um contexto rico para uma Pesquisa-Ação. Tendo esse método como base, convidamos moradores e lideranças atuantes na favela para construirmos conjuntamente uma ação socioambiental a partir das demandas e potencialidades locais apresentadas por eles. Esses apontamentos dos participantes foram feitos durante três oficinas e um mapeamento. A partir da sistematização desse levantamento, os participantes definiram como tema da pesquisa “resíduos” e “rios”, visto que as principais demandas eram relacionadas ao descarte incorreto de resíduos sólidos impactando os rios, assim como a constante presença de resíduos de oferendas nas trilhas e cachoeiras e a atração de serpentes e outros animais. Com a construção de um plano de ação, definimos um calendário de mutirões de limpeza; uma estratégia de sensibilização das empresas de saneamento, uma formação em educação ambiental e outras atividades de interesse dos moradores. A execução das atividades foi planejada em grupos de Whatsapp e em reuniões com os responsáveis por cada ação. Além de integrar a associação de moradores e diversos coletivos da favela, buscamos conectar a pesquisa com atores externos para atingir as transformações almejadas. Como resultado, o grupo de moradores engajado na pesquisa experienciou trocas com outras iniciativas de favela, teve contato com metodologias participativas, a concessionária Águas do Rio iniciou a reforma da galeria de esgotos da comunidade, foram realizados 3 mutirões de limpeza com a colaboração do voluntariado do Parque Nacional da Tijuca e um evento voltado para as crianças da comunidade com a temática ambiental. A questão religiosa foi um ponto importante nas discussões, a ser trabalhado junto a líderes religiosos da comunidade e região, com os quais a aproximação tem ocorrido paulatinamente. Dos desafios encontrados, podemos mencionar a falta de recurso financeiro, contornado com o apoio da Associação de Moradores da Borda do Mato, e também a baixa participação de moradores em algumas ocasiões, que acreditamos ter sido causada pelo contexto social complexo e conflitos internos acirrados pelo ano eleitoral. Apesar disso, essas atividades têm potencial de apoiar um importante ideal de conservação da floresta e desenvolvimento comunitário, o que é possível aprofundar na formação em Educação

Ambiental de Base Comunitária que ocorrerá no próximo mês. A avaliação realizada indicou a importância de dar continuidade ao projeto, tendo em vista o tempo necessário para atingir solidez nas construções coletivas. O aprofundamento dos conhecimentos e práticas comunitárias é fundamental para a coprodução de soluções de transformação societária e conservação ambiental.

Palavras-chave: Pesquisa-Ação; Parque Nacional da Tijuca; favela Borda do Mato.

Abstract

The Tijuca National Park (PNT) is an essential protected area for the conservation of the Atlantic Forest, around which the city of Rio de Janeiro is located. The human-forest interaction is directly related to the success of this conservation, given the urban development bordering or very close to the Park. In previous research, there was a significant appreciation of nature, particularly the waterfalls, around the Borda do Mato favela, which is adjacent to the PNT boundary. Despite this appreciation, community leaders raised concerns about waste and basic sanitation in the rivers that skirt the favela, presenting a rich context for Action Research. Using this method as a foundation, we invited residents and active leaders of the favela to collaboratively build a socio-environmental action based on the local demands and potentials they presented. These contributions from participants were made during three workshops and a mapping session. From the systematization of this survey, participants defined "waste" and "rivers" as the research topics, as the main concerns were related to the improper disposal of solid waste impacting the rivers, as well as the frequent presence of offering residues on the trails and waterfalls, which attract snakes and other animals. Through the creation of an action plan, we established a schedule for cleaning efforts, a strategy to raise awareness among sanitation companies, environmental education training, and other activities of interest to the residents. The implementation of these activities was organized via WhatsApp groups and meetings with those responsible for each action. In addition to integrating the residents' association and various favela collectives, we aimed to connect the research with external actors to achieve the desired transformations. As a result, the group of residents engaged in the research experienced exchanges with other favela initiatives, became familiar with participatory methodologies, the Águas do Rio utility company began refurbishing the community's sewage gallery, three cleaning efforts were carried out with the collaboration of volunteers from Tijuca National Park, and an event for the community's children focusing on environmental themes was held. The religious issue was a significant point in discussions and is being addressed with religious leaders from the community and surrounding areas, with gradual progress being made. Among the challenges faced, we can mention the lack of financial resources, which was mitigated by support from the Borda do Mato Residents' Association, as well as the low participation of residents on some occasions, which we believe was caused by the complex social context and internal conflicts exacerbated by the election year. Nevertheless, these activities have the potential to support an important ideal of forest conservation and community development, which can be further developed in the Community-Based Environmental Education training that will take place next month. The evaluation conducted indicated the

importance of continuing the project, given the time required to achieve stability in collective efforts. Deepening knowledge and community practices is fundamental for the co-production of solutions for societal transformation and environmental conservation.

Key words: action-research; Tijuca National Park; favela Borda do Mato.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem demonstrando a proximidade da favela Borda do Mato com a floresta do Parque Nacional da Tijuca.....	10
Figura 2: Apresentação das devolutivas do “Diagnóstico da percepção e das interações entre comunidades do entorno do Parque Nacional da Tijuca com a fauna silvestre” durante a primeira oficina na Associação de Moradores da Borda do Mato.....	13
Figura 3: Parceiros do Parque Nacional da Serra dos Órgão relatando a realização de uma pesquisa-ação.....	14
Figura 4: Árvore de desejos construída pelos participantes da primeira oficina, apontando as potencialidades e problemas da favela.....	14
Figura 5: Equipe almoçando ao lado da cachoeira depois da segunda oficina.....	16
Figura 6: Grupos listando iniciativas, atuações, usos do território, entre outras interações dos moradores com a favela durante a segunda oficina.....	18
Figura 7: Frequência de participação das iniciativas e participantes nas atividades. Elaborado no Mentimeter.....	23
Figura 8: Equipes da Pesquisa-Ação e do Galpão Bela Maré no final das atividades de leitura e confecção de carimbos com as crianças.....	24
Figura 9: Mapeamento participativo realizado com o aplicativo Wikiloc. Elaboração: Sherlyê Carvalho.....	25
Figura 10: Crianças da comunidade assistindo “Floresta que Refresca”.....	32
Figura 11: Participantes no segundo encontro de planejamento do curso de “Formação em Educação Ambiental de Base Comunitária: Acredita morador”.....	34
Figura 12: Porcentagem de constância de engajamento do grupo.....	35
Figura 13: Porcentagem sobre a tomada de decisões de forma coletiva.....	35
Figura 14: Porcentagem sobre a importância da atuação coletiva no alcance dos objetivos da pesquisa.....	36
Figura 15: Porcentagem sobre a atuação pessoal na realização das atividades da pesquisa.....	36
Figura 16: Porcentagem sobre a relevância dos resultados obtidos para a favela Borda do Mato.....	37
Figura 17: Porcentagem sobre a relevância dos resultados obtidos para a conservação ambiental.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Potencialidades e demandas relatadas pelos participantes da primeira oficina.....	15
---	----

Tabela 2: Sistematização dos problemas e ações apontadas pelos entrevistados.....	20
Tabela 3: Projetos e órgãos participantes em diferentes etapas durante a pesquisa-ação.....	22
Tabela 4: Plano de Ação construído coletivamente nas oficinas quatro e cinco.....	27
Tabela 5: Ações realizadas com seus respectivos parceiros e objetivos alcançados.....	31
Tabela 6: Respostas dos participantes no formulário de avaliação.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

UC - Unidade de Conservação

PNT - Parque Nacional da Tijuca

PEG - Parque Estadual do Grajaú

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

AMABOM - Associação de Moradores da Borda do Mato

PARNASO - Parque Nacional da Serra dos Órgãos

ITERJ - Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro

SMAC - Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Cidade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	11
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	11
4. RESULTADOS.....	13
5. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES.....	38
6. RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO.....	40
7. AGRADECIMENTOS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	44

Introdução

O Parque Nacional da Tijuca desempenha importantes papéis para a cidade do Rio de Janeiro, estabilizando encostas, purificando o ar, amenizando enchentes, regulando o clima e compondo uma paisagem única inserida em uma megalópole, com relevante contribuição para o turismo e lazer (ICMBio, 2008). Junto ao Parque, atua o Refauna, programa de reintrodução de vertebrados localmente extintos que busca a revitalização tanto das espécies, quanto das interações intra e interespecíficas, visando ao equilíbrio ambiental da floresta (FERNANDEZ et al. 2017). Porém, algumas dificuldades podem ser encontradas no que diz respeito a esses processos de reintrodução de fauna, por exemplo, moradores locais não saberem como lidar com a presença dessa fauna reintroduzida, muitas vezes por falta de informação (FIGUEIREDO, 2019).

A partir desse quadro, desenvolvemos, em 2022/2023, um projeto de iniciação científica que objetivou compreender a relação entre os moradores de favelas do entorno do Parque Nacional da Tijuca - com foco no Morro da Formiga, Borel, Chácara do Céu, do Cruz, Andaraí e Borda do Mato - com o próprio e sua fauna (LOPES *et al.*, 2023). A partir dessa pesquisa, identificamos o interesse de diversas lideranças em uma aproximação maior com a gestão do Parque e variadas demandas relacionadas à qualidade ambiental nas favelas. Ao encontro desse interesse local, consideramos relevante dar continuidade à investigação da complexidade do encontro da alta densidade urbana com as áreas protegidas de forma mais aprofundada e com maior participação das lideranças envolvidas e outros moradores.

As chamadas favelas costumam ser definidas por uma visão colonizada que projeta o ideal de cidade nas cidades europeias. Assim, muitas vezes a falta de planejamento, de investimentos, de inserção no mercado financeiro, e outras, são usadas para definir os territórios inventados autonomamente pela população trabalhadora marginalizada. Valladares (2000) ressalta que a invenção das favelas foi um processo histórico carregado de representações que permanecem ao longo dos anos, definidas em 1991 como “aglomerados subnormais” pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que no início de 2024 mudou a denominação para “favelas e comunidades urbanas”. O mito da marginalidade (PERLMAN, 1977), reproduzido desde os primórdios do Brasil até os dias de hoje, estigmatiza a população pobre, em sua maioria negra, tornando as favelas, aos olhos do restante da cidade, celeiros de marginais. Em contraposição, elas são comunidades habitadas por trabalhadores fundamentais para a economia da cidade, unidos por ligações de afeto, com organizações sociais potentes e redes de solidariedade.

Como todo conceito, a favela tem um histórico por trás de seu surgimento. No Rio de Janeiro, houve períodos de grande crescimento demográfico, como na gestão do prefeito Pereira Passos, após o momento de auge econômico relacionado à produção de café, também havendo grande recepção de pessoas anteriormente escravizadas. Com a chamada “abolição da escravatura” em 1888, grande parte desses trabalhadores foram expulsos das propriedades onde viviam, porém sem nenhuma projeção de vida e moradia, o que os obrigou a buscar abrigo em habitações urbanas precárias, dando origem aos cortiços. A situação foi ampliada pela tentativa de transformação do Rio de Janeiro em uma “Paris” pelo prefeito, que buscou fazer uma reforma, porém sem a criação de alternativas para habitação popular (SILVA, 2018). A história revela a constante marginalização de pessoas pobres diante da crescente especulação imobiliária, dando origem ao crescimento de novas favelas.

Diante desse contexto, temos a construção de uma visão estigmatizada das favelas e de seus moradores não só como um local que foge às regras, vive na ilegalidade, como também um ambiente insalubre e repulsivo (FREIRE, 2008). Porém, basta iniciar uma conversa com um morador para compreender que muito dessa ideia construída é errônea. Apesar de serem locais com baixa infraestrutura e assistência do poder público, as favelas detêm diversos pontos positivos em sua existência, desde a construção de sentimentos de orgulho e união entre os moradores, criando-se um engajamento popular nas questões locais, até a inigualável cultura de cada favela, essa dotada de sabedorias populares passadas de geração a geração. Por essa visão estigmatizada, as oportunidades, já reduzidas para os moradores de favelas, tornam-se ainda mais escassas, dificultando seu desenvolvimento econômico, além de dificultar, também, a chegada de serviços a esses territórios.

Por tudo isso, outra manifestação estigmatizada sobre as favelas e seus moradores é a de “pobres coitados”, deixando de os reconhecer como adultos capazes. Essa perspectiva paternalista produz políticas assistencialistas, muitas vezes descontextualizadas da cultura local e pouco efetivas (PERLMAN, 1977). Deste modo, faz-se necessária uma compreensão sobre as favelas que fuja do senso comum de modo a buscar um diálogo igualitário e um desenvolvimento efetivo de alternativas socioeconômicas, urbanísticas e ambientais.

Para nos distanciarmos da visão preconceituosa do senso comum, era importante compreender a percepção dos moradores sobre o território e levar em consideração aspectos ambientais valorizados ou problematizados no funcionamento da vida da comunidade. A noção de percepção ambiental agrega elementos de diversas áreas do conhecimento para entender os elementos e processos que compõem a concepção e os comportamentos humanos sobre o ambiente em que vive. Como explica Ferreira (2004), ainda que “percepções sejam, no limite,

subjetivas para cada indivíduo, as representações coletivas de lugar e de território, criadas por cada grupo, revelam o modo como se vive e se planeja o espaço, numa relação dialética entre espaço do político, o território, e o pensamento sobre este espaço (p. 04)” Dessa forma, para atuar em integração com os moradores do entorno e promover ações conservacionistas efetivas e respeitadas, é imprescindível um diagnóstico local abrangendo a percepção de nossos interlocutores.

Para uma atuação nos territórios favelados do entorno do Parque Nacional da Tijuca, optamos por trazer a proposta metodológica da pesquisa-ação para o presente projeto. A partir dos estudos de Michel Thiollent, o método da pesquisa-ação visa, para além do entendimento de uma problemática, gerar meios de lidar com ela de maneira mais eficiente a partir de uma ação transformadora, esta construída conjuntamente com os sujeitos envolvidos na pesquisa. O primeiro passo para a estruturação da pesquisa-ação foi a escolha de uma das favelas trabalhadas para a construção conjunta do novo planejamento. A favela Borda do Mato possui fronteira direta com o Parque e observamos, a partir das falas de alguns moradores mais antigos, que há uma grande valorização da mata por parte deles, principalmente da cachoeira, que eles enxergam como um importante diferencial na qualidade de vida local.

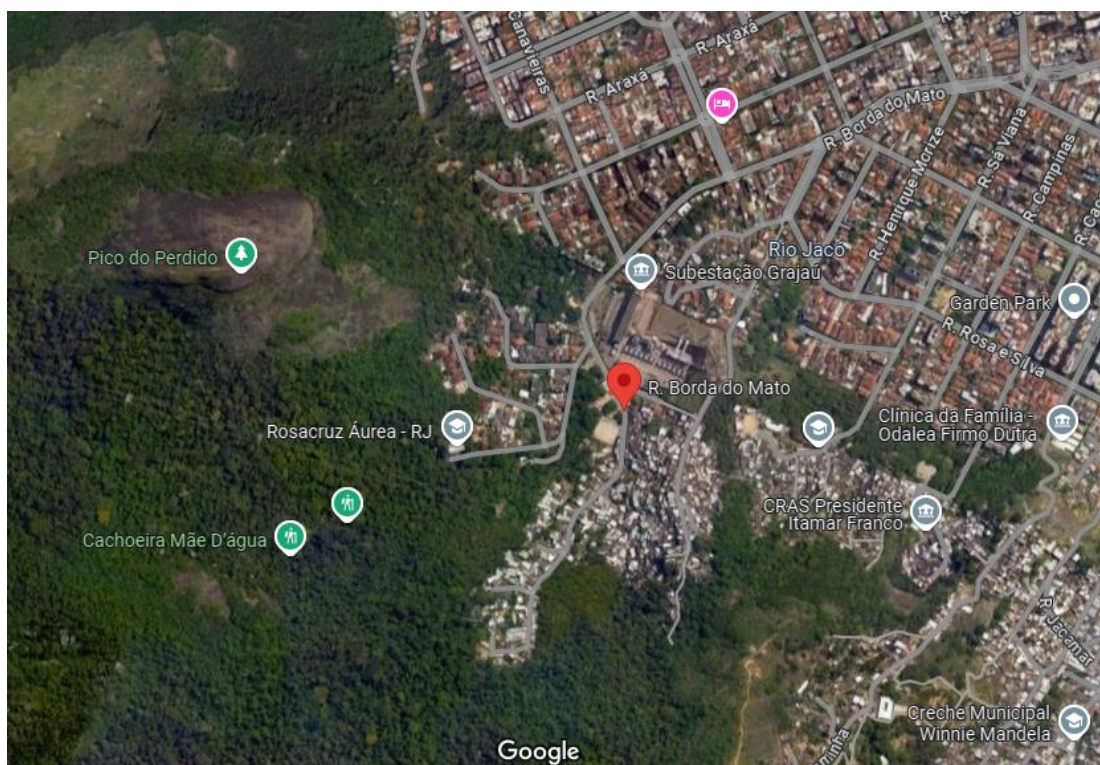


Figura 1: Imagem demonstrando a proximidade da favela Borda do Mato com a floresta do Parque Nacional da Tijuca

Ao mesmo tempo, comentários relacionados à dificuldade de conservação desse

ambiente, majoritariamente atrelado à expansão da favela, ao descarte inadequado de resíduos sólidos e à ausência de saneamento básico indicaram que há preocupação por parte de tais moradores. Eles trouxeram a percepção de que os novos moradores não nutrem esse sentimento de pertencimento e valor para com a floresta, por não terem maior vivência junto à mesma e possuem pouca disponibilidade de tempo de lazer para frequentar a cachoeira. Nesse sentido, a diversidade de vivências e percepções sobre a floresta ocasiona uma problemática local, apresentando não somente consequências para a conservação ambiental, como riscos para a qualidade de vida comunitária. Além disso, percebemos uma diversidade de iniciativas de organização da população local, o que foi uma via de integração com os moradores e, também, uma boa recepção à pesquisa e à construção conjunta de uma ação comunitária. Por esses motivos, propomos essa pesquisa na favela Borda do Mato, que dispôs de um contexto bastante rico para a pesquisa-ação e que continuará em desenvolvimento no próximo ciclo de iniciação científica.

Objetivos

Identificar uma questão de interesse comum entre moradores de uma favela do entorno do Parque Nacional da Tijuca e sua gestão para construir, conjuntamente, uma ação que auxilie na sua transposição, aprofundando a compreensão das relações estabelecidas pelos moradores com o Parque.

O projeto teve como objetivos específicos:

- Registrar os conflitos para compreender as relações da favela com o Parque e sua fauna;
- Identificar demandas de ação de temática socioambiental na favela;
- Realizar uma ação comunitária para atender a uma demanda apontada pelos participantes da pesquisa;
- Promover engajamento e aprendizado mútuo sobre o tema trabalhado.

Material e Métodos

No método da pesquisa-ação, inicialmente um contato é feito com os participantes em potencial para que um objetivo em comum seja estabelecido. Deve-se levar em consideração que a proximidade com os participantes e sua participação ativa é essencial para o sucesso da pesquisa. Para isso, é estabelecido um diálogo com lideranças e informantes iniciais para, então, identificar outros interessados e buscar uma capilarização da proposta de pesquisa e um estreitamento da relação com a comunidade. Definidos os agentes comunitários que atuarão conjuntamente com os pesquisadores, há a identificação de obstáculos vivenciados no

contexto local e do conhecimento necessário para que uma ação transformadora possa ser realizada (THIOLLENT, 1986). Ao longo do processo de planejamento e execução coletiva da ação transformadora, novos aprendizados são construídos.

Assim, iniciamos o processo com a escolha da favela-foco, a Borda do Mato, que fica localizada no bairro do Grajaú e faz parte do complexo do Andaraí, formado por 7 favelas (Borda do Mato, Morro do Cruz, Morro do Andaraí, Caçapava, Sá Viana, Arrelia e Jamelão). A Borda do Mato tem cerca de 500 moradores (IBGE, 2022), faz limite com o PNT e tem, no seu entorno, trilhas na floresta que dão acesso a cachoeiras, ruínas históricas da fazenda Vila Rica e ao Pico do Perdido, frequentado por montanhistas.

O primeiro contato para iniciar a pesquisa foi feito via Associação de Moradores. Posteriormente, realizamos conversas mediadas em grupo com lideranças interessadas para conhecer as demandas ambientais da favela - esses encontros foram nomeados como oficinas. Com o objetivo de conhecer mais os agentes dispostos a participar da construção da ação conjunta, utilizamos entrevistas semiestruturadas. Tendo em vista a necessidade de aprofundamento do entendimento da problemática, realizamos um mapeamento comunitário. Para a formulação das possíveis soluções, bem como a escolha e o desenvolvimento de uma proposta de ação coletiva, outras oficinas foram promovidas, permitindo a decisão coletiva sobre qual questão trabalhar na pesquisa e a elaboração de um plano de ação.

Na primeira delas, tínhamos por objetivo a apresentação dos resultados da pesquisa anterior (LOPES *et al.*, 2023) e, principalmente, do que é uma Pesquisa-Ação. Os convidados eram pessoas que fazem parte de coletivos e iniciativas da Borda do Mato, inicialmente mobilizados pela Associação, além de moradores do entorno com interesse no tema. Com essa equipe, realizamos mapeamentos de potencialidades e problemas, para que fosse possível a construção de um plano de ação dos participantes. Nas oficinas seguintes, pudemos organizar os temas-foco e as ações de interesse mútuo. A partir disso, foram desdobradas as demais atividades. Durante todo esse processo, os participantes e pesquisadores tiveram a oportunidade de fazer as observações pertinentes à temática da pesquisa e avaliar o resultado das ações.

Como fechamento da pesquisa, foi feito um questionário para que os participantes avaliassem a efetividade e importância dos planejamentos, atividades e ações efetuadas, bem como uma avaliação da própria participação. O questionário continha perguntas fechadas em escala de Likert de cinco pontos e uma pergunta aberta, para que os participantes pudessem expressar livremente suas opiniões, de forma anônima.

Resultados

Para que pudéssemos saber quais lideranças e iniciativas procurar, buscamos o presidente da Associação de Moradores da Borda do Mato (AMABOM) primeiramente, o qual aceitou o convite para construirmos a pesquisa-ação em conjunto com prontidão. A partir desse contato, decidimos fazer uma primeira oficina, realizada no dia 28/10/2023 na sede da AMABOM com as lideranças da comunidade, as quais foram convidadas pelo próprio presidente da Associação, para que pudéssemos apresentar a ideia dessa pesquisa e convidá-los a participarem da construção conjunta do que, mais para frente, seria a ação selecionada para trabalharmos. Além de apresentar a proposta teórico-metodológica dessa pesquisa, também usamos esse espaço para apresentar as devolutivas do “Diagnóstico da percepção e das interações entre comunidades do entorno do Parque Nacional da Tijuca com a fauna silvestre” (LOPES, 2023), o qual também contou com a participação de moradores da favela da Borda do Mato (figura 2).



Figura 2: Apresentação das devolutivas do “Diagnóstico da percepção e das interações entre comunidades do entorno do Parque Nacional da Tijuca com a fauna silvestre” durante a primeira oficina na Associação de Moradores da Borda do Mato

Uma equipe do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), composta pelo analista ambiental Marcus Machado Gomes e as agentes ambientais temporárias Tiemi Yoshikawa e Thamirys Domingues (figura 3), foi convidada para compartilhar a experiência que tiveram em 2015/2016 com a utilização da metodologia da Pesquisa-Ação em Teresópolis-RJ (YOSHIKAWA, 2015). Essa equipe do PARNASO relatou como fora a construção e execução de sua pesquisa desde os primeiros passos até os últimos, o que objetivou trazer maior credibilidade e materialidade para que as pessoas compreendessem o propósito que estávamos apresentando.



Figura 3: Parceiros do Parque Nacional da Serra dos Órgãos relatando a realização de uma pesquisa-ação

Em um terceiro momento, nessa mesma oficina, tínhamos o objetivo de começar a identificar as demandas locais de forma geral. Para que nosso objetivo pudesse ser alcançado, utilizamos uma estratégia interativa, que foi a construção de uma “árvore de desejos” (figura 4), que se deu por apontamentos sobre potencialidades e problemas observados pelos participantes (tabela 1), sendo as tarjetas amarelas utilizadas para as potencialidades da favela, enquanto as rosas apresentavam as questões problemáticas observadas por eles.

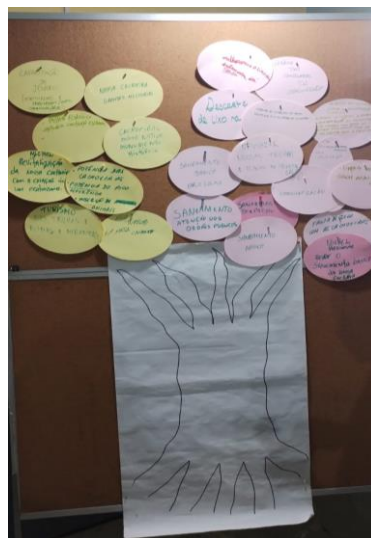


Figura 4: Árvore de desejos construída pelos participantes da primeira oficina, apontando as potencialidades e problemas da favela

Tabela 1: Potencialidades e demandas relatadas pelos participantes da primeira oficina

POTENCIALIDADES	DEMANDAS
Capacitação de jovens: ecoturismo, jardinagem, hortas, comunicação, rádio	Melhoria dos caminhos, da entrada da comunidade e da escadaria; orientar as crianças sobre a importância da preservação da comunidade e sobre não jogar lixo fora das lixeiras, porque vejo muita falta de diálogo dos adultos com a criança
Nossa cachoeira, grandes melhorias	Lixo, atividades para os adolescentes, água e comunicação
Passeio ecológico e melhoria da construção de escravos	Limpeza da cachoeira, colocar avisos nas trilhas e local para despachos
Cachoeiras, mata nativa, monumento histórico	Saneamento básico e atenção dos órgãos públicos
Revitalização da nossa cachoeira com a criação de um ecoturismo	Rever o saneamento básico da nossa cachoeira
Potência das cachoeiras, potência do pico de referência e inserção de animais	Melhorar as condições da nossa lixeira que fica na entrada da comunidade
Turismo nas trilhas e ruínas e mirantes	Oficializar nossas trilhas e placas de orientação
Ecoturismo em nossas cachoeiras	Conscientização
	Descarte de lixo na rua
	Limpeza das cascatas da comunidade
	Melhorar o lixo da entrada da Borda
	Saneamento básico
	Saneamento básico e despachos
	Saneamento básico
	Falta de zelo com as cachoeiras

Com essa dinâmica, foi possível observar algumas questões, como falta de saneamento básico, descarte incorreto de resíduos pela favela, ausência de chegada eficiente de órgãos públicos, entre outras. Porém, as demandas mais recorrentes nas falas deles estavam relacionadas à revitalização e ao cuidado das cachoeiras e trilhas, estas vistas como importantes potencialidades. O principal problema relatado sobre esses espaços diz respeito

ao descarte de resíduos pelos visitantes, tanto os de dentro da comunidade, quanto os de fora. Já na primeira conversa de aproximação com a Associação de Moradores, a centralidade da valorização das cachoeiras apareceu, sendo apresentadas pela comunidade como um valor em todas as vezes que visitamos. Nos dois primeiros encontros, houve um momento em que os moradores fizeram questão de nos levar para refrescar e curtir um pouco as diferentes cachoeiras lá presentes. Na segunda visita à cachoeira, na qual almoçamos todos ao lado dela (figura 5), pudemos observar uma dificuldade de manutenção pelos usos indevidos, além do relato de que logo depois de ocorrer limpeza das trilhas e cachoeiras, já há descarte incorreto de lixo pelo caminho, denunciando uma falta de conscientização e de educação ambiental. Diante disso, nos foi apresentada a vontade de possíveis trabalhos futuros relacionados à sensibilização voltada para esse tema, principalmente ideias voltadas à capacitação de jovens da própria comunidade no que diz respeito a conduzir visitantes e realizar manejos das trilhas.



Figura 5: Equipe almoçando ao lado da cachoeira depois da segunda oficina

Além do descarte de plástico e latas, também foi bastante relatado o uso religioso das trilhas e cachoeiras, ocorrendo de deixarem oferendas nas pedras e caminhos e não voltarem para retirar posteriormente. Por isso, foi sugerida por eles, já no início, o ordenamento desse uso religioso, com o estabelecimento de espaços voltados para essa prática, acompanhado de uma conscientização sobre o uso responsável. Diante dessa demanda, foi possível perceber a necessidade de aproximação com lideranças religiosas, importante para alavancar os resultados de conscientização sobre o cuidado com a natureza, ambiente esse crucial para a realização dos trabalhos religiosos.

A partir dessa primeira oficina, nós tivemos, também, um primeiro contato com os

possíveis participantes e parceiros da pesquisa, o que nos permitiu dar sequência à metodologia. Diante da necessidade de conhecer melhor esses novos agentes, utilizamos de entrevistas semiestruturadas para registrar mais informações sobre eles e suas iniciativas, além de solicitar indicações de outras iniciativas e lideranças que poderiam ter interesse em participar também. Outro objetivo das entrevistas foi ouvir, separadamente, as demandas de ação comunitária, aprofundando o entendimento das convergências ou divergências nas visões dos líderes das iniciativas locais. Após a realização dessas entrevistas, foi possível uma melhor sistematização das informações (tabela 2).

Além de conhecê-los melhor, também é importante um estreitamento na relação com os envolvidos para um maior sucesso desse tipo de pesquisa, então algumas estratégias foram tomadas no decorrer da construção dessa iniciativa. Dentre elas, contamos com momentos de interações em contato com a natureza ao redor, principalmente as cachoeiras localizadas nas proximidades da favela, por ser o maior espaço de valorização dos moradores.

Na segunda oficina realizada 02/12/2023, o representante do Observatório de Favelas, Lino Teixeira, veio apresentando o que é essa instituição e muitos dos termos utilizados no Complexo da Maré para designar algumas questões observadas internamente, principalmente as relacionadas ao sentimento e às vivências comuns de favelas. Essa contribuição foi importante, pois nomeou muitos pensamentos já existentes na comunidade, como o paradigma da carência. Esse termo retrata a lógica de que as comunidades são percebidas pelos grupos hegemônicos como ambientes que não possuem nada, onde seus moradores são desumanizados. Outro pensamento trazido por ele foi o higienista (MACHADO, 2011), que traz a questão da formação das favelas em seu início, muito impulsionada por esse pensamento, pois foi utilizado com o intuito de expulsar os moradores de cortiços do centro da cidade, trazendo a necessidade de ocupação das encostas do Rio de Janeiro. Este pensamento, por sua vez, também fortalece o estigma sobre as favelas serem riscos ambientais, as quais são vistas como locais que fogem às regras, vivem na ilegalidade, além de serem ambientes insalubres e repulsivos, devendo ser tratadas como problemas a serem resolvidos, sendo que as cidades e ocupações “urbanizadas” também desmatam e não são criminalizadas.

Em contrapartida ao paradigma da carência, Lino também trouxe o paradigma da potência, que traz, justamente, que as favelas são espaços de muita capacidade criativa e transformadora. Então, após a apresentação do Lino, utilizamos de outra metodologia participativa, novamente com o objetivo de identificar problemas e potencialidades da favela da Borda do Mato. A atividade se deu pela formação de dois grupos compostos pelos participantes presentes no dia, os quais tinham a tarefa de listar iniciativas, atuações, usos do

território, entre outras interações dos moradores com a favela, separando em positivos e negativos (figura 6). A partir dessas identificações, utilizamos um aplicativo composto por um mapa que funcionou como uma ferramenta, na qual todas essas questões puderam ser apontadas exatamente onde ocorriam para que as interações dos moradores com o território fossem organizadas espacialmente.



Figura 6: Grupos listando iniciativas, atuações, usos do território, entre outras interações dos moradores com a favela durante a segunda oficina

Algumas das reflexões que surgiram foram: 1) a importância da união de mulheres para tratamento de assuntos recorrentes e apoio entre elas nesses espaços; 2) a falta de mobilização dos moradores e de chegada de políticas públicas; 3) a falta de reconhecimento da autogestão realizada pela AMABOM; 4) dificuldade sobre a ausência dos pais e mães de jovens em atividades importantes para o desenvolvimento das crianças e de seus sentimentos de pertencimento; além do 5) reconhecimento do termo paradigma da carência.

Quanto ao momento de conversa com as lideranças para o registro de informações de seus projetos, não foi possível marcar datas com todos por causa do período em que foram iniciadas essas conversas, então algumas aconteceram de forma remota. Muitos deles estavam ocupados com a produção de festividades relacionadas a Natal, Ano Novo e Carnaval, o que dificultou a marcação de datas em comum para realizar as conversas. No entanto, essas festividades são de grande importância para a comunidade, pois são momentos em que os moradores podem se conectar mais, além de construir importante sentimento de

pertencimento, sensibilizar os moradores sobre diferentes questões, inclusive as ambientais, e gerar uma ocupação para os jovens e moradores, importante para apresentar alternativas. As festividades são momentos de projeção política das lideranças, de modo que têm tratamento prioritário nas agendas.

Além da dificuldade com festividades, algumas pessoas não tiveram interesse em seguir colaborando para a construção coletiva da pesquisa por circunstâncias diversas. Apesar disso, alcançamos alguns líderes de instituições e/ou coletivos e suas informações foram sistematizadas e mapeadas em uma planilha. As entrevistas foram resumidas com foco nos problemas e ações observadas por esses entrevistados (tabela 2).

Tabela 2: Sistematização dos problemas e ações apontadas pelos entrevistados

INICIATIVA / PARTICIPANTE	PROBLEMAS	AÇÕES
Projeto Horta, Reciclagem e Pet (animais de estimação)	barulho da FURNAS aumentou	contato com a COMLURB sobre lixeiras sucateadas
	ação policial	palestras na Associação
	lixeiros sucateadas	jardinagem
	descarte incorreto de resíduos, inclusive sobre muros de vizinhos	educação ambiental, conversas com a comunidade para o sucesso da revitalização
	falta de manutenção da linha de transmissão pela LIGHT: acúmulo de capim	
Ex-moradora e Conselheira Tutelar	segurança de moradia	revitalização da cachoeira
	construção de casas irregulares	fiscalização e cuidado sobre construções irregulares
	pouso (fiscalização principalmente beirando áreas florestais; apesar de existir, não tem atuação)	contenção da floresta com relação à cachoeira - tromba d'água
	pontilhão - entulho de casas derrubadas	capacitação de adolescentes, mas apoiando um guia como aprendiz
	esgoto	limpeza e conscientização
	canos ressecando, sendo inutilizados	trabalhar o assunto afogamento em cachoeiras

	falta de guarda florestal	
Ex-morador da Toca	derrubada de casas para reflorestar, mas falta de reflorestamento e fiscalização	aumentar a fiscalização do Parque para cessar o avanço: no final da Borda, está tendo construção de casas
	Guardiões do Rio sendo explorados para além da limpeza dos rios, sendo mandados para limpar campos e vielas, o que está enfraquecendo	resgate e limpeza pelo Parque da área de antigas construções de escravizados
		emplacamento e sinalização das trilhas e cachoeiras
Projeto Capoeira Nova Divineia	invasão das matas com casas irregulares	ecoturismo em trilhas e cachoeiras
		resgatar o contexto histórico
Projeto Salvando Vidas	a limpeza nas cachoeiras até é feita, mas gente de fora suja	limpeza de cachoeiras, vielas, trilhas
		arrumar lugar para despacho e retirada posterior
		formação de jovens para trilhas
Projeto Lute Sempre	imediatismo de ações	conscientização de adultos sobre lixo na comunidade não por medo, mas pela compreensão, de fato, dos malefícios gerados, inclusive para a saúde
	falta de conscientização	sinalização com placas mais coloridas, mais bem trabalhadas mostrando resultados sobre o que o lixo jogado ali pode causar

		revitalização da cachoeira
		ecoturismo depois de um trabalho produtivo sobre conscientização

Essas entrevistas foram importantes para a construção de conexões com esses participantes a partir de uma aproximação individual, que abriu um espaço para que eles expressassem o que de fato os incomoda ou agrada sem influência de outrem. Com a sistematização, foi possível comparar as respostas e perceber como foram similares, sendo muitas delas relacionadas às cachoeiras, a resíduos e ao engajamento dos moradores nas causas.

No decorrer da pesquisa, as iniciativas e coletivos que participaram foram os seguintes (tabela 3):

Tabela 3: Projetos e órgãos participantes em diferentes etapas durante a pesquisa-ação

Projetos	Associação de Moradores da Borda do Mato
	Projeto Transborda
	Moral de Cria
	Projeto de Pet para Pet
	Guardiões dos Rios
	Mulheres da Mata
	Voz das Mulheres
	Rádio Toca da Raposa
	Capoeira Nova Divineia
	Projeto Salvando Vidas
	Projeto Lute Sempre
Órgãos	ITERJ
	Parque Estadual do Grajaú
	Voluntariado do Parque Nacional da Tijuca

Inicialmente, todos esses projetos e órgãos compuseram a equipe, além dos moradores não vinculados a iniciativas. Porém, com o tempo, alguns deles precisaram se afastar ou não permaneceram com interesse na construção conjunta da pesquisa. Abaixo, podemos ver a relação de frequência dos participantes, sendo que os que mais estiveram presentes aparecem com uma fonte de tamanho maior. Os nomes colocados na nuvem de palavras estão de acordo

com as assinaturas nas listas de presença. Uma importante observação foi a presença de alguns projetos da favela Nova Divinéia, também conhecida como Toca, a qual muitas das vezes apresenta uma relação próxima com a da Borda do Mato, tanto pela proximidade, quanto pela fragilidade de liderança na associação da Toca, muitas vezes suprida pela AMABOM.



Figura 7: Frequência de participação das iniciativas e participantes nas atividades. Elaborado no Mentimeter

Esta nuvem de palavras (figura 7) permitiu a percepção sobre quais os projetos e iniciativas de fato integraram na construção da pesquisa colocando a “mão na massa” tanto na teoria, quanto na prática. Ou seja, foram atores presentes no campo das ideias, mas também na realização delas. Algumas das atividades demandavam participação do maior número de pessoas possível, como os mutirões de limpeza. Com uma maior quantidade de engajados, maior o alcance no que diz respeito à sensibilização e conscientização quanto ao descarte incorreto de resíduos. Entretanto, a disponibilidade para participação nos mutirões foi baixa. A mobilização de voluntários do programa de voluntariado dos parques minimizou o problema, mas é necessário repensar a estratégia para próximos planejamentos.

Uma demanda relacionada ao manejo de trilhas foi a queda de árvores que ocorreu em decorrência das chuvas torrenciais que caíram no Rio de Janeiro no mês de janeiro. Por meio do grupo formado por participantes da pesquisa em aplicativo de mensagem, eles tiveram acesso à equipe do Parque Nacional da Tijuca, que de prontidão contatou os responsáveis por essa manutenção e foi resolvido, o que gerou uma aproximação com a satisfação da demanda dos moradores.

Durante a segunda oficina, na discussão com o integrante do Observatório de Favelas, foi demonstrado interesse em conhecer iniciativas comunitárias na favela Nova Holanda, onde

a ONG tem atuação. Diante disso, também com o objetivo de estreitar laços, foi feita uma integração com a equipe do Galpão Bela Maré, importante centro cultural no Complexo da Maré. Foi marcado esse intercâmbio de experiências para o dia 27 de janeiro de 2024, quando fomos com apoio de transporte do ICMBio, conhecer o Galpão Bela Maré. Guiados pelo Lino, do Observatório de Favelas e pela Ivani, que trabalha no local, conhecemos o espaço e as iniciativas locais e visitamos a exposição “Festival Brasil: Avenida de Possibilidades”, a qual era composta por artes e obras que representavam histórias relacionadas à Avenida Brasil. Finalizada a visita guiada, conversamos sobre possíveis próximas atividades conjuntas para maior integração entre as duas comunidades. Entre essas, tivemos a possibilidade de, no dia 06 de fevereiro de 2024, recebermos a equipe do Galpão Bela Maré na AMABOM para realizarem oficinas de leitura e criação de carimbos com as crianças da comunidade (figura 8). Essas atividades conjuntas foram interessantes para a construção da relação com a comunidade, pois trouxe a ideia de que estávamos presentes e dispostos a fazer a pesquisa-ação ser bem sucedida.



Figura 8: Equipes da Pesquisa-Ação e do Galpão Bela Maré no final das atividades de leitura e confecção de carimbos com as crianças

Também entre as segunda e terceira oficinas, realizamos um mapeamento participativo com uma das representantes da AMABOM, no qual percorremos toda a extensão da favela utilizando o aplicativo WikiLoc (figura 9). Com ele, foi possível iniciar uma jornada no início da comunidade até seu final mapeando cada ponto que a moradora indicava ser potencialidade ou demanda passível de solução. Foi um movimento importante para a oficina seguinte, na

qual reforçamos essas marcações no mapa junto dos outros participantes.

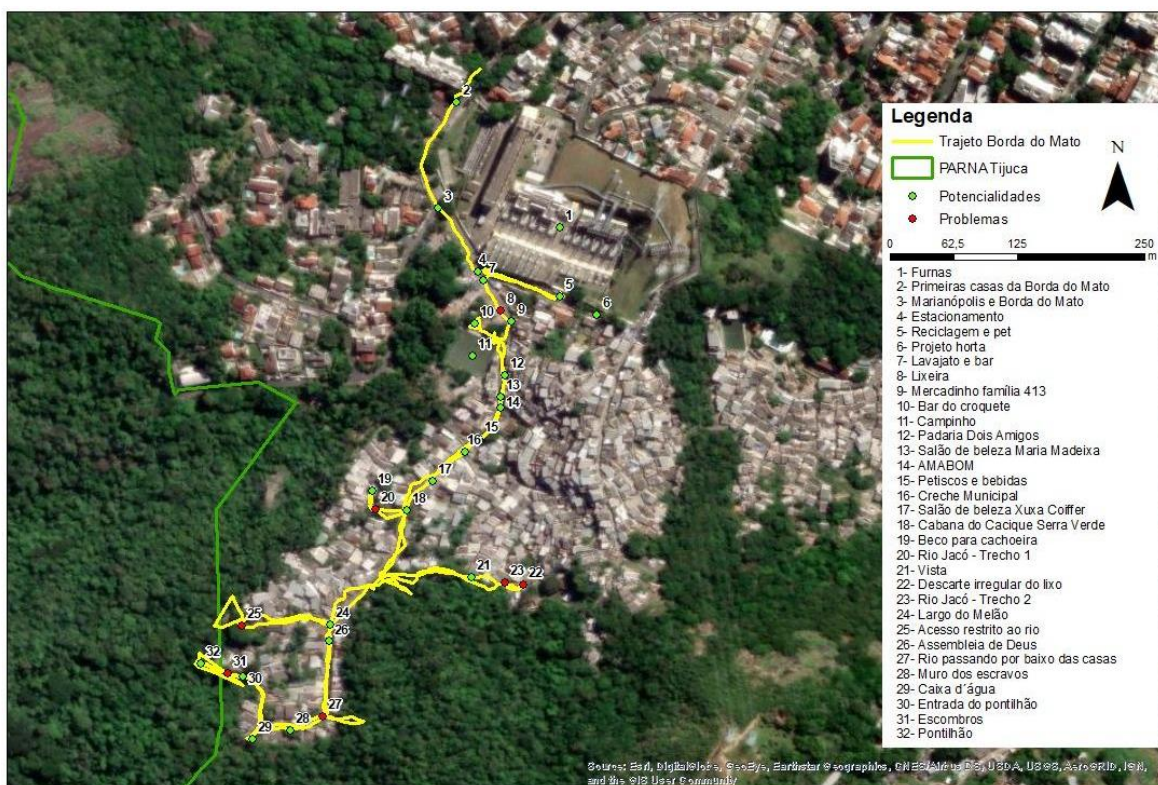


Figura 9: Mapeamento participativo realizado com o aplicativo Wikiloc. Elaboração: Sherlyê Carvalho

Durante a primeira, a segunda e a terceira oficinas, a nossa rede de parceiros foi muito importante para que pudéssemos obter sucesso na construção da relação com os participantes, sendo eles: a equipe do PARNASO, Lino Teixeira, responsável pelo Observatório de Favelas, e a equipe do Galpão Bela Maré. A partir dessas interações, continuamos com a terceira oficina no dia 06/04/2024 com o objetivo de escolha e planejamento de uma proposta de ação coletiva. Nessa oficina, surgiram diferentes demandas, algumas delas foram: 1) necessidade de material de reconhecimento de cobras e capacitação para manejo de serpentes; 2) construção de ecobarreiras no rio para retenção de resíduos; e 3) necessidade de escolas trabalhando temáticas de educação ambiental. A partir dessas e da sistematização das demandas e potencialidades apontadas em oficinas anteriores, os participantes decidiram quais seriam os temas-foco: resíduos e rios. Debruçando sobre esta decisão, construímos um esboço do plano de ação para organizar os próximos passos a partir dali. Até então, esse plano de ação estava organizado em uma planilha que contava com as seguintes colunas: “AÇÃO”, “QUEM”, “QUANDO”, “ONDE” e “OBSERVAÇÕES”.

Na quarta oficina (11/04/2024), demos continuidade ao desenvolvimento do plano de

ação (tabela 4), no qual adicionamos algumas colunas - “COMO” e “DO QUE PRECISA” - para tornar o planejamento mais claro e informativo para a realização das ações sugeridas. Com foco no saneamento do rio Jacó, um calendário de mutirões mensais e uma solicitação de vistoria à concessionária de abastecimento de água e coleta de esgoto foram acordados. Uma busca por dados sanitários da população local na clínica da família para obtenção de informações de saúde para apresentação à empresa de abastecimento e saneamento Águas do Rio foi realizada.

Além disso, outras ideias e apontamentos surgiram coletivamente, como: 1) o reforço na sugestão de uma construção de um calendário de mutirões mensais nas trilhas e cachoeiras presentes no entorno da comunidade; 2) a necessidade de uma capacitação para manejo de fauna, essencialmente de cobras, visto que as aparições são bastante recorrentes em função da proximidade com a mata e a concentração de resíduos em pontos da favela; e 3) conversa com líderes religiosos do entorno para discutir a constante e considerável quantidade de oferendas postas nas trilhas e cachoeiras com abandono dos resíduos sólidos, assunto este que não pôde ser continuado durante este ano de pesquisa dada a dificuldade de comunicação com as instituições religiosas locais. Apesar desta dificuldade, conseguimos contato e estamos na tentativa de construção de um diálogo, que será continuado no próximo ano de pesquisa. Esta quarta oficina também foi importante para integração com os projetos ITERJ, Guardiães da Mata e Guardiões dos Rios. A partir dessa oficina, foi construído, coletivamente, um panorama de prioridades de atuação e o que poderia ser feito posteriormente.

Tabela 4: Plano de Ação construído coletivamente nas oficinas quatro e cinco

AÇÃO	QUEM	COMO	DO QUE PRECISA	QUANDO	ONDE	OBSERVAÇÕES	SITUAÇÃO
Iniciar a limpeza dos rios com mutirão	ITERJ, Guardiões do Rio, Mulheres da Mata, Reflorestamento, Michel, Gabriel e André P.	Calendário de limpeza e mutirões	Convocação de voluntariado ICMBio e acionamento da COMLURB e outras instituições	02/05/2024	Cachoeiras e trilhas da comunidade	Reunião entre os atuantes pós limpeza para apontamento de observações e descrição para os órgãos	Em andamento
		Levar para os Parques (Nacional da Tijuca e Estadual do Grajaú) os dados obtidos e o desenvolvimento da pesquisa		16/05/2024	AMABOM	Divulgação para o pessoal do Grajaú (Joana) e cursos para capacitação para manejo de animais silvestres	Realizado
Educar para não jogar lixos nos rios	Gabriel e Rodrigo	Mobilização dos moradores para participação ativa nos mutirões	Comunicado com dia e horário definidos			Construção de um curso de formação em educação ambiental de base comunitária	Em andamento
			Confecção de camisas e flyer			Ação Social	Não realizado

Organização do espaço para oferendas e trabalhos religiosos	Glaucia, Guardiões do Rio, Leila (mãe do Rodrigo), pai Roger	Reunião com representantes de terreiros locais e outros moradores para conversa sobre intolerância religiosa e organização de oferendas ecológicas				Foi realizada uma conversa com o Pai Roger sobre o assunto	Em andamento
Reforma dos rios e retirada dos esgotos das águas pluviais	Carlos, Soca e Gabriel	Reunião com gestão da Águas do Rio	Comunicação com a Clínica da Família para obtenção de informações sanitárias dos moradores da comunidade			Vistorias foram realizadas e os rios estão tendo manutenção	Realizado
	Michel	Oficializar os órgãos responsáveis					Realizado
		Pedido à conservação (Prefeitura e Águas do Rio)				Enviar documentação das casas à Águas do Rio	Realizado
Educação ambiental com parceria privada, dando aulas em escolas do entorno	Rodrigo, Milena, Juliana e Diego; exército da salvação	Ação social na estreia da letra (reunir)	Definir públicos específicos para outras ações			Ver acima	Não realizado

Conscientização dos moradores e crianças (estratégias de comunicação)	Gabriel, Gabi, Glaucia e Diego	Promover um evento grande	Identificar os eventos e parceiros			Cinema / ação social	Realizado
		Barraca de canjica				Não teve barraca de canjica, mas teve cachorro-quente, pipoca, refrigerante, mini-sonhos e pipas no CineBorda	Realizado
		Criar panfletos ou banner				Cards de divulgação digitais	Realizado
		Digital				Pelo Instagram da rádio não teve, mas teve divulgação pelo do PEG	Realizado
Colaço de lambes	Pablo e Gabi	Produzir a arte do lambe (rios + divulgação do cine)	Produzir a arte de divulgação				Não realizado
	Pablo e Gabi	Produzir a arte do lambe (resíduos + divulgação do cine)	Produzir a arte de divulgação				
Cine	Pablo e Aguessiano, Jack, Juliana		Identificar os curtas e divulgar	25/05			Realizado

Ponto de coleta de óleo (acompanhamento)	Michel	Comunicação com INEA para condução				A AMABOM já era o local de coleta de óleo usado pelos moradores	Realizado
Estudo das erosões do rio e solicitação de obras de contenção das margens	AMABOM e Associação de Caçapava		Reunião com Guardiões do Rio, Soca e Carlinhos - 11/04/2024 às 11h				Não realizado
Implantação de ecobarreiras para remoção de resíduos sólidos	Soca e Guardiões do Rio						Em andamento
Sinalização das trilhas	Guardiões dos Rios	Confecção de placas e instalação nas trilhas	Material para confecção		AMABOM		Não realizado
Manejo de Fauna	Joana	Presencialmente no Instituto Vital Brasil	Van para locomoção até Niterói	30/08	Sede do Instituto Vital Brasil, Niterói		Realizado
Oficina Compostagem	Parque Estadual do Grajaú	Curso oferecido pela equipe do PEG	Material para compostagem		PEG	Foi colocada como uma das possíveis atividades do curso de formação em educação ambiental de base comunitária	Em andamento

Curso de manejo de trilhas	Parque Nacional da Tijuca	Curso oferecido pelo PNT	Identificar interessados			PNT entrou em greve, então a atividade foi suspensa por ora	Não realizado
----------------------------	---------------------------	--------------------------	--------------------------	--	--	---	---------------

Como objetivo para a quinta oficina, que aconteceu no dia 16/05/2024, tínhamos a integração com o Parque Estadual do Grajaú, importante parceiro para o desenvolvimento da pesquisa e da posterior construção de um Curso de Educação Ambiental de Base Comunitária. Além disso, também objetivamos a integração com a Comlurb, mas os convidados não se fizeram presentes. Na avaliação dos resultados do primeiro mutirão, também realizado nesta oficina, houve o reaparecimento da necessidade sobre um encontro com líderes religiosos, visto que a maior parte das coletas foi de oferendas. A partir desse mutirão, foi destacada a relevância da construção de um calendário de mutirões mensais, sobre o qual sugerimos uma alternância de divulgação e preparo entre o Parque Nacional da Tijuca com o Voluntariado ICMBio e o Parque Estadual do Grajaú. Dessa forma, em um mês, a responsabilidade seria do primeiro e, no próximo, do segundo e assim por diante, objetivando uma aproximação e integração do PEG com a comunidade. Além disso, também surgiu a oferta de um curso de capacitação para manejo de trilhas pelo Parque Nacional da Tijuca, porém fomos atravessados por uma greve e não foi possível a realização desta.

As oficinas apresentadas acima foram atravessadas por diversas questões no seu desenvolvimento. Entre elas, tivemos disputas políticas, principalmente pela aproximação de uma eleição municipal para escolha de prefeitos, vice-prefeitos e vereadores, que mobilizou parte dos participantes. Em um dos casos, houve um desencontro entre a proposta da pesquisa - inicialmente esclarecida sobre o não atravessamento por política eleitoral em seu decorrer - e os ideais de um dos participantes, que, por motivos pessoais, acabou levando a reunião para um lado desinteressante aos que compartilhavam da oficina. Ao final do relatório, haverá um anexo (Anexo 1) com uma sistematização resumida do que tivemos nas cinco oficinas realizadas.

No decorrer da pesquisa, tivemos algumas ações que não estavam no planejamento de ação, mas foram cruciais para a construção da relação com os participantes. Abaixo, seguem todas as ações realizadas para além das oficinas (tabela 5), ou seja, tanto as planejadas coletivamente, quanto as oportunidades que surgiram e foram muito bem-vindas para a integração coletiva.

Tabela 5: Ações realizadas com seus respectivos parceiros e objetivos alcançados

PARCEIROS	AÇÕES E OBJETIVOS ALCANÇADOS
Gabriela - AMABOM	Mapeamento participativo sobre as potencialidades e demandas da favela
Galpão Bela Maré, Observatório de Favelas e Projeto Transborda	Visita à exposição sobre histórias relacionadas à Avenida Brasil

Galpão Bela Maré e Projeto Transborda	Oficinas com as crianças da Borda do Mato
AMABOM, Moral de Cria e De Pet pra Pet	CineBorda: apresentação de curtas-metragem com a temática ambiental
Denise - educadora ambiental da favela do Salgueiro -, AMABOM e Moral de Cria	Troca sobre ervas medicinais
Parque Nacional da Tijuca e Parque Estadual do Grajaú	Mutirões de limpeza com divulgação e chamamento alternado
Águas do Rio	Reuniões e vistorias
Pai Roger	Conversa sobre presença constante de oferendas nas trilhas e cachoeiras
Celso Sanchez - professor da UNIRIO e coordenador da GEASur	Formação em Educação Ambiental de Base Comunitária

Dentre as atividades que não foram inicialmente planejadas, e surgiram como demandas de moradores para além do estabelecido no plano de ação, podemos mencionar o cinema para crianças, que foi denominado “CineBorda” (figura 10), no campo de futebol localizado na entrada da favela com o objetivo de trabalhar questões ambientais, como a sensibilização e conscientização ambientais. Durante a apresentação de alguns curtas com essas temáticas (“Vellozia: O Curta!”, “Floresta que Refresca”, “Hope Works: História de uma Baleia”, “Rang-tan: A História do Óleo de Palma Sujo” e “Os Guardiões da Biosfera: Mata Atlântica”), oferecemos pipoca, refrigerante, cachorro-quente, mini-sonhos e pipas para as crianças. Esse lanche só foi possível pela mobilização da AMABOM com estabelecimentos locais e da equipe. Foi possível perceber a importância do esforço coletivo na realização de ações e na construção de laços com os participantes, pois tivemos uma maior aproximação no decorrer da atividade.



Figura 10: Crianças da comunidade assistindo “Floresta que Refresca”

Além dessas atividades, também tivemos alguns encontros e conversas importantes para o desenvolvimento dessa pesquisa. Uma delas foi a recepção de uma educadora ambiental residente da favela do Salgueiro, que trouxe uma oficina relacionada a ervas medicinais com a partilha de experiências e mudas. Essa ideia surgiu de uma demanda relacionada ao conhecimento sobre ervas e mudas que poderiam ser plantadas em pequenos jardins que os moradores estavam com a ideia de fazer em porções da comunidade onde há descarte e acúmulo de lixo. Com esses jardins, seria possível um maior cuidado com as ruas e, também, a produção de ervas medicinais, entre outras comestíveis. Além dessa atividade, também houve uma reunião com a empresa Águas do Rio, que deu, como resultado, mais de uma vistoria nos rios para reparo da galeria de esgotos da comunidade. Outras das ações foram: 1) trocas com um dos pais de santo mais reconhecidos da comunidade para discutir a questão das oferendas nas trilhas e cachoeiras; e 2) um dia de capacitação para manejo de serpentes no Instituto Vital Brasil.

Diante da constante sugestão e necessidade de formação de moradores em questões ambientais, surgiu a oportunidade de construção de uma Formação em Educação Ambiental de Base Comunitária junto do GEASur, um grupo de estudos em educação ambiental da UNIRIO, liderado pelo professor Celso Sanchez (figura 11). Neste curso, o objetivo foi a formação em Educação Ambiental de Base Comunitária a partir de interesses e demandas locais. A formação foi pensada para acontecer em quatro encontros, e os temas foram decididos coletivamente, sendo eles: 1) história, memória e ancestralidade do Complexo do Andaraí, com destaque para a Borda do Mato; 2) educação sobre gestão de resíduos sólidos; 3) conhecimento sobre animais, plantas e rios do entorno; 4) e a conclusão com uma

imaginação coletiva sobre o que se espera para o futuro da favela e dos participantes a partir dessa formação. A formação teve início em 14/09/24 e será finalizada no mês de outubro.



Figura 11: Participantes no segundo encontro de planejamento do curso de “Formação em Educação Ambiental de Base Comunitária: Acredita morador”

Todas essas ações conversaram com os temas-foco decididos coletivamente para a construção do plano de ação, “resíduos e rios”, visto que trataram de questões ambientais relacionadas com a gestão de resíduos e manutenção das cachoeiras.

Por ser uma Pesquisa-Ação, a etapa de finalização será um encontro para avaliação coletiva sobre a pesquisa, seu desenvolvimento e os resultados alcançados. Porém, pela proximidade com o prazo de entrega do relatório, não foi possível marcar uma reunião com os participantes com tempo suficiente para sistematizar e analisar as opiniões de todos. Dessa forma, foi gerado um formulário (Anexo 2) para avaliação dos participantes no que diz respeito à realização da pesquisa, levando em consideração a participação individual e a coletiva, além dos resultados alcançados. Para que esta avaliação presencial e conjunta aconteça, teremos uma reunião no mês de novembro para apresentação dos resultados e avaliação desta pesquisa. O resultado dessa avaliação será importante para a consolidação dos conhecimentos construídos e para subsidiar o próximo ciclo de pesquisa no local.

As respostas dos participantes ao formulário de avaliação foram sistematizadas e apresentaremos as conclusões obtidas a partir de sua análise. É possível perceber que não há

unanimidade a respeito do engajamento do grupo (figura 12), o que indica que houve dificuldade de constância para uns. Porém, a maioria das respostas indica que houve constante participação dos envolvidos.

O engajamento do grupo foi constante.

10 respostas

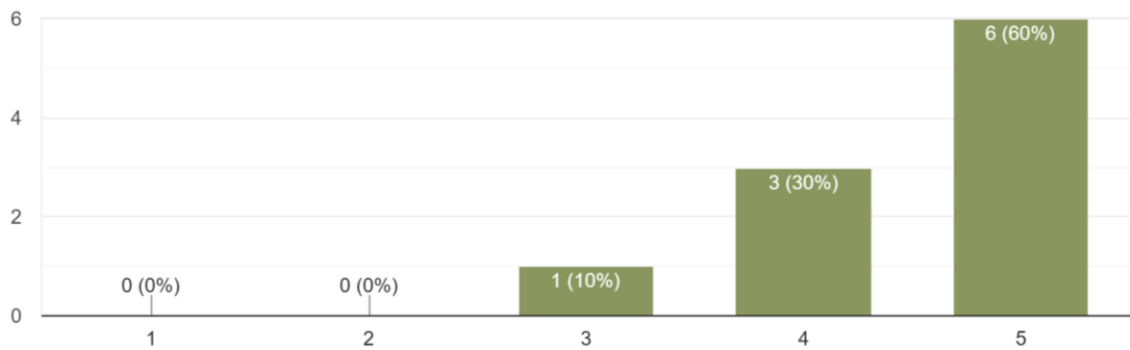


Figura 12: Porcentagem de constância de engajamento do grupo

Diferente da questão acima, pode-se perceber que, apesar da dificuldade para manter constância no engajamento, a percepção dos participantes foi de que as decisões no decorrer da pesquisa foram tomadas de forma coletiva (figuras 13 e 14), como podemos ver nos resultados abaixo.

O grupo tomou decisões de forma coletiva.

10 respostas

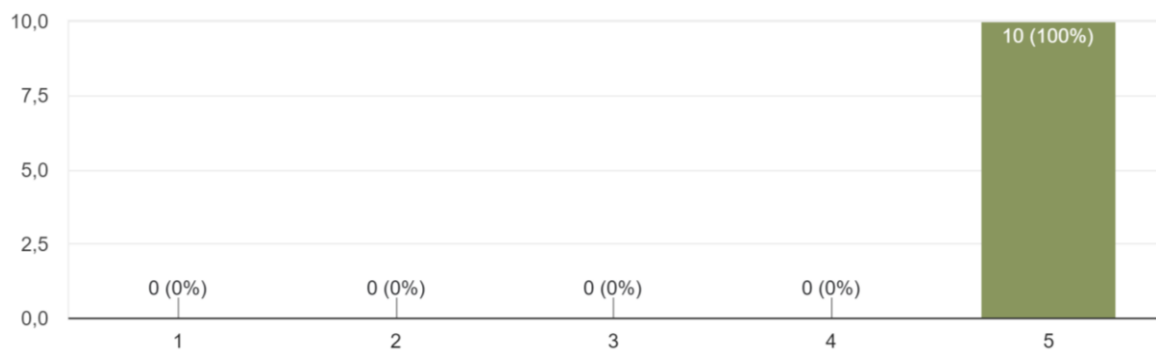


Figura 13: Porcentagem sobre a tomada de decisões de forma coletiva

A atuação coletiva foi importante para atingir os objetivos da pesquisa.

10 respostas

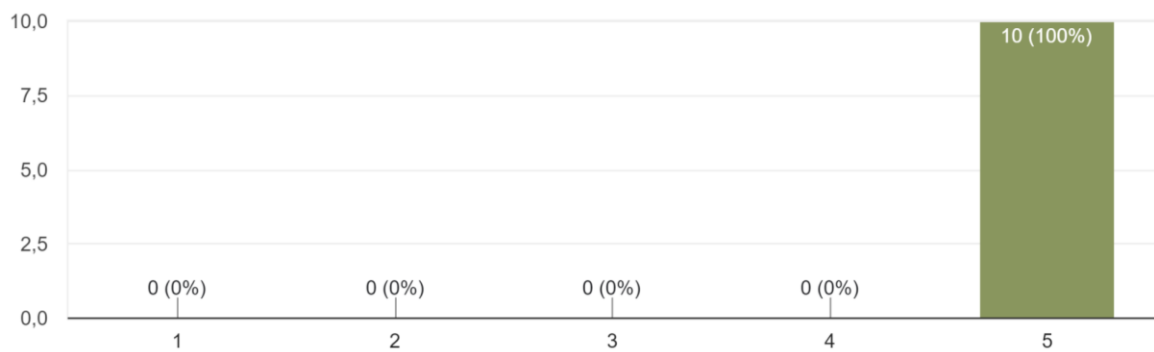


Figura 14: Porcentagem sobre a importância da atuação coletiva no alcance dos objetivos da pesquisa

Para além do engajamento no que diz respeito ao planejamento e desenvolvimento teórico da pesquisa, também é importante que haja avaliação da parte prática, representada como “colocar a mão na massa” (figura 15). É interessante ver os resultados desse quesito individualmente, como vemos abaixo, porque traz a reflexão para a atuação própria no desenvolvimento da pesquisa.

Você colocou a mão na massa.

10 respostas

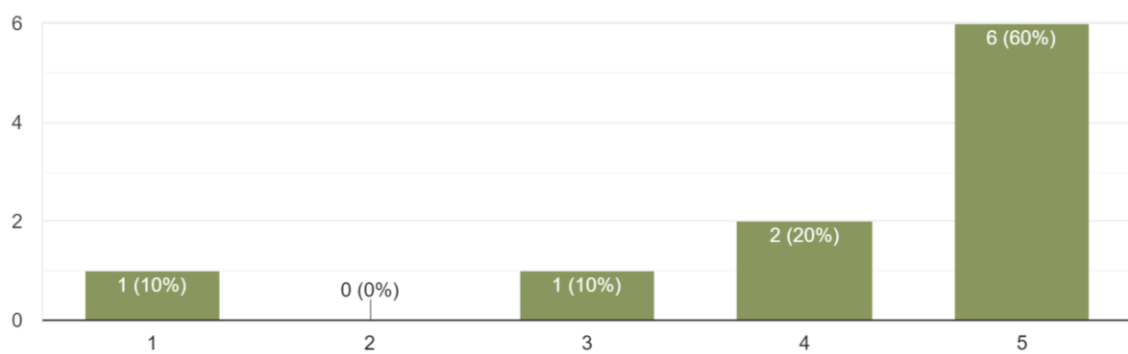


Figura 15: Porcentagem sobre a atuação pessoal na realização das atividades da pesquisa

Uma outra questão que se fez presente no decorrer da pesquisa foi que surgiram temas e demandas que não estavam previstas no plano de ação. Como pressuposto da metodologia, deve haver uma abertura para que diversas questões surjam inicialmente para que, a partir disso, o estudo dê foco em uma dessas demandas apresentadas, que seja viável de ser transformada em ação coletiva e transformadora. As figuras 16 e 17 mostram que as ações realizadas tiveram relevância na opinião dos participantes.

Os resultados obtidos são relevantes para a Borda do Mato.

10 respostas

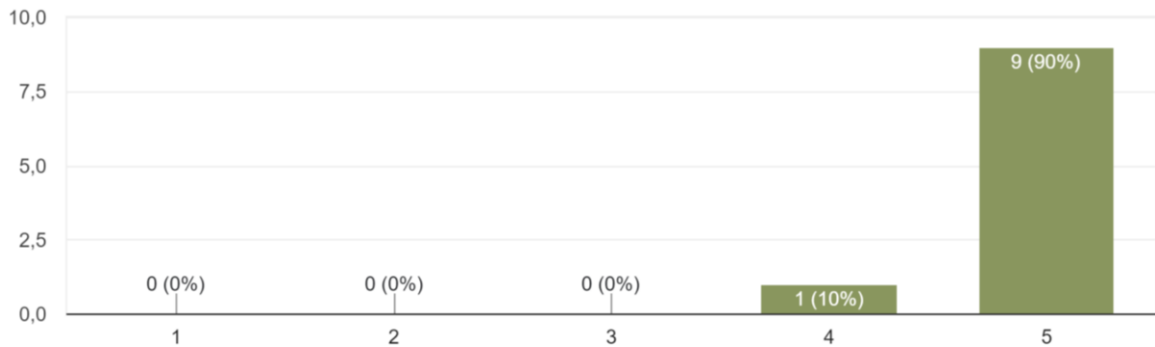


Figura 16: Porcentagem sobre a relevância dos resultados obtidos para a favela Borda do Mato

Os resultados obtidos são relevantes para a conservação ambiental.

10 respostas

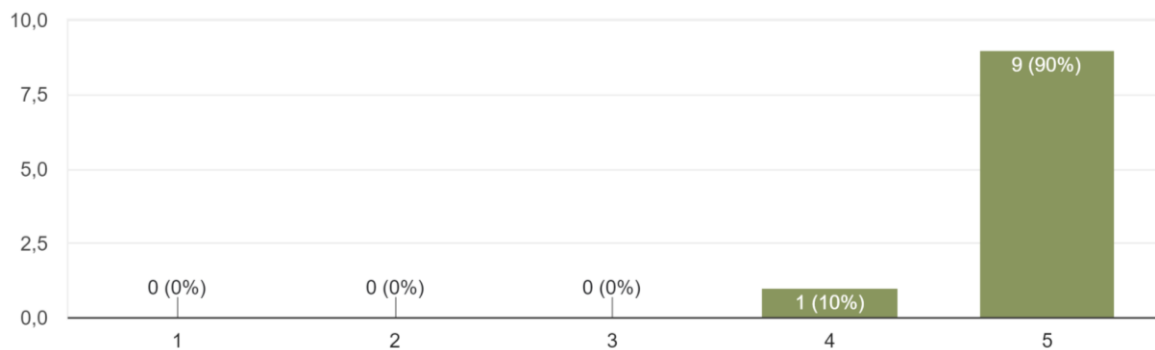


Figura 17: Porcentagem sobre a relevância dos resultados obtidos para a conservação ambiental

Além das questões fechadas, também deixamos um espaço livre, no qual todos foram convidados a opinar sobre o que quisessem, ou seja, um espaço para uma avaliação com suas próprias palavras, caso fosse de interesse do participante. Dos dez que responderam, cinco se sentiram à vontade de expressar suas opiniões de forma mais aberta, opiniões essas que foram sistematizadas em uma planilha (tabela 6) e seguem abaixo.

Tabela 6: Respostas dos participantes no formulário de avaliação

Projeto bonito, bem elaborado, com respeito e que conseguiu fazer um despertar coletivo aqui na comunidade. Uma sementinha que iremos colher muitos frutos <3
Eu acho que poderíamos tentar organizar uma ida ao Parque Nacional da Tijuca, no setor floresta para os moradores da Borda do Mato para eles conhecerem um pouco da floresta que é vizinha da comunidade e para eles conhecerem e saberem um pouco da história da floresta no centro de visitantes e numa outra oportunidade eles também poderão ir ao centro de visitantes das Paineiras, que está com um bela exposição permanente.

Foi muito bom e através desta pesquisas ficamos mais voltado a natureza
O dia da minha oficina foi muito inspirador troquei conhecimento com pessoas formidáveis levarei para a vida
Quero Agradecer pelo carinho de todos da pesquisa com a comunidade!!

Esses resultados corroboram que o aprendizado construído sobre a ação comunitária permitiu uma maior consciência sobre a situação-problema e as potencialidades e limites das soluções construídas, contribuindo para o empoderamento dos agentes (THIOLLENT, 1986). Ao longo de toda a pesquisa, trabalhamos a sistematização de informações, cuja análise subsidiou o debate sobre aprendizados obtidos durante o processo. Além disso, eles demonstram como a pesquisa foi bem-vinda e há o desejo de que sejam colhidos frutos dessa semente plantada. Também refletem a importância e a vontade de ter uma aproximação maior com a natureza, mas também com instituições como o Parque Nacional da Tijuca/ICMBio.

Discussão e conclusões

A partir da sistematização e análise de todas as informações coletadas e construídas nas oficinas e conversas com os participantes, pudemos perceber que havia um interesse genuíno no que diz respeito à preservação e consciência sobre a importância de haver um cuidado com a área florestal ao redor da comunidade pelos moradores. A recepção dos moradores e lideranças foi de extrema importância para a execução e planejamento desta pesquisa, principalmente pelo fato de ser uma pesquisa-ação, ou seja, um método de pesquisa que necessita da construção conjunta dos pesquisadores com os interessados em pesquisar. Diante desses resultados e das trocas com os participantes no decorrer da pesquisa, foi possível compreender melhor quem são os diferentes atores da favela. De antemão, já trago a Associação dos Moradores como o mais importante elemento tanto na integração dos moradores com causas ambientais e gerais da favela, quanto na resolução de problemas em geral.

Desde o início fomos muito bem recebidos, e os participantes demonstraram interesse em participar. Apesar do interesse, as demandas e compromissos muitas vezes impediam a participação dos moradores, mesmo que, desde o início, tenhamos concentrado nossas atividades aos sábados, para que fosse viável a participação do maior número possível de pessoas.

Também foi possível identificarmos os interesses locais em torno de ações coletivas.

Percebemos que houve grande interesse na formação em educação ambiental de base comunitária, que teve 28 inscritos. Foi uma demanda que partiu dos moradores desenvolver alguma atividade de educação ambiental, consideramos que uma formação seria uma primeira iniciativa importante para capacitar e incentivar interessados no tema. Por outro lado, algumas atividades coletivas tiveram baixa adesão dos moradores, como os dois mutirões de limpeza das trilhas e cachoeiras organizados pelo PNT e PEG em finais de semana. O mutirão de limpeza realizado em dia de semana teve participação de moradores que trabalham para o Guardiões dos Rios e ITERJ, o que resultou em um mutirão com mais participantes e, principalmente, um mutirão com participação de moradores. Em contrapartida, não houve tanta participação dos moradores no segundo e no terceiro mutirões, o que tornou mais cansativa a coleta dos resíduos, sendo essa uma dificuldade. Os mutirões de limpeza de trilha, assim como a formação em educação ambiental de base comunitária, foram atividades que atenderam a uma demanda dos moradores participantes.

Durante as etapas do desenvolvimento da pesquisa, percebemos que a favela tem interesse na aproximação com o Parque e suas funções, principalmente no que diz respeito às trilhas que dela se iniciam e vão de encontro à área na qual o Parque Nacional da Tijuca está localizado. É de extrema importância que haja essa ponte entre a comunidade e os órgãos, principalmente os Parques Nacional da Tijuca e Estadual do Grajaú, visto que estão localizados um ao lado do outro.

Com a escolha dos temas-foco para a construção do plano de ação, “resíduos” e “rios”, foi reforçada a importância que dão sobre a manutenção e cuidado para com as cachoeiras e trilhas do entorno da comunidade, espaços esses vistos como refúgio, lazer, espiritualidade e peças-chave para a continuidade de seus serviços ambientais para a comunidade. A área florestal junto à qual a comunidade se encontra é determinada como espaço de qualidade de vida.

Tendo em vista essas conclusões e a renovação da pesquisa para o ano de 2024/2025, há grande expectativa sobre a execução e continuidade do planejamento de ações. A pesquisa é bem recebida e tem tido cada vez mais crédito entre os moradores, que têm abraçado a ideia e se movido para integrar a todos, principalmente a Associação de Moradores da Borda do Mato. Houve bastante aprendizado mútuo sobre o processo de ação coletiva local, porém acreditamos que mais ações concretas poderão ser construídas com a continuidade da construção de uma educação ambiental iniciada nesta pesquisa, deixando um legado para a comunidade que poderá ser passado adiante e cada vez se consolidar mais.

Recomendações para o manejo

Como expressado anteriormente, não foi possível realizar todas as demandas e ações pensadas pela equipe. A algumas delas nós demos início, porém não foi possível finalizar na pesquisa vigente, como o aprofundamento das questões religiosas no que diz respeito ao tema-foco "resíduos". No próximo ano de pesquisa, pretendemos aprofundar esse diálogo junto dos líderes religiosos, além de alcançar os moradores com outros tipos de envolvimento. Além disso, também pretendemos dar continuidade ao manejo das trilhas com a confecção de placas sinalizadoras, bem como a realização do curso de manejo de trilhas pelo PNT.

Yoshikawa (2016) traz a importância de traduzir as diferentes estratégias de conservação para a linguagem comum de forma coletiva. Com o Curso de Formação em Educação Ambiental de Base Comunitária em andamento, acreditamos que essa construção conjunta será um importante meio para alcançar uma conservação e restauração efetivas dos recursos naturais. Para isso, faz-se necessária a "mobilização geral da sociedade em sua defesa (PINTO, 2009, p. 08)". Com o esforço coletivo, será potencializada, também, a união da comunidade em prol da exigência de políticas públicas e iniciativas autônomas, os consolidando como "importantes agentes participativos e coletivos do meio em que estão inseridos, garantindo, assim, a proteção, a conservação e manutenção dos recursos naturais disponíveis e utilizados na região" (YOSHIKAWA, 2016).

É fundamental reconhecer que já ocorrem diversas iniciativas e práticas em favelas situadas próximas à zona de amortecimento, que têm buscado transformar as interações com os limites do Parque Nacional da Tijuca. Contudo, essas ações necessitam de mais apoio conceitual, metodológico e simbólico para alcançar o nível desejado de redefinição das relações entre as comunidades e a Floresta. Para isso, é preciso fortalecer e expandir os caminhos de aprendizado e uso, por meio de pesquisa, educação, comunicação e promoção de práticas sustentáveis de convivência com a natureza. Dessa maneira, o conceito de zona de amortecimento poderá ser renovado, cumprindo plenamente seu papel de proteger o bem comum: a Floresta da Tijuca, um patrimônio cultural e ecológico da cidade do Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, às instituições fomentadoras Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa que me possibilitou estar presente em campos e outras atividades relacionadas à pesquisa.

Agradeço à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) por me permitir fazer parte dessa pesquisa tão importante para a conservação da biodiversidade do Parque Nacional da Tijuca (PNT).

Agradeço aos meus orientadores e à toda a equipe do Parque Nacional da Tijuca, principalmente Isaura, Joana, Gleiciane e Marina, os quais foram cruciais tanto na execução da pesquisa, quanto na superação das dificuldades.

Agradeço ao Michel, presidente da Associação de Moradores da Borda do Mato, por sempre nos receber com tanto carinho e vontade de construir essa pesquisa.

Agradeço a todos os líderes dos projetos envolvidos na pesquisa, como Projeto Transborda, Movimento Voz das Mulheres, Projeto De Pet para Pet, Rádio Toca da Raposa, Projeto Capoeira Nova Divineia, Projeto Salvando Vidas, Projeto Lute Sempre, Guardiães da Mata, Guardiões dos Rios, ITERJ, Moral de Cria, assim como aos participantes que se dispuseram a compartilhar de momentos importantes conosco, como Gabriela, Milena, Ronaldo, Aline e Geovana.

Agradeço ao Parque Estadual do Grajaú e ao Voluntariado do ICMBio pela integração e pelo engajamento nas atividades propostas no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço à equipe do PARNASO, composta por pelo analista ambiental Marcus Machado Gomes e as agentes ambientais temporárias Tiemi Yoshikawa e Thamirys Domingues, que foram importantes atores para a construção da credibilidade sobre a pesquisa e organização dos primeiros momentos com os participantes.

Agradeço ao Lino do Observatório de Favelas e a toda a equipe do Galpão Bela Maré, principalmente Ivani, Carol e Arian pelas trocas e atividades realizadas conjuntamente, importantíssimas para a construção da relação com os moradores e participantes.

Agradeço ao Celso Sanchez, do GEASur, por aceitar o convite de prontidão para construir uma formação de Educação Ambiental de Base Comunitária com os participantes da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, S. **A percepção do entorno do Parque Nacional da Tijuca**. Trabalho de Conclusão de Curso, Museu da República/ IPHAN/ MINC, Rio de Janeiro, 2008.
- Fernandez, F. *et al* (2017). **Rewilding the Atlantic Forest: Restoring the fauna and ecological interactions of a protected area**. *Perspectives in Ecology and Conservation*, 15(4), 308–314. <https://doi.org/10.1016/J.PECON.2017.09.004>
- FERREIRA, C. P. Gestão e Percepção Ambiental na Estação Ecológica Juréia-Itatins, São Paulo, Brasil. In: **Commons in an Age of Global Transition: Challenges, Risks and Opportunities**, the Tenth Conference of the International Association for the Study of Common Property, Oaxaca, Mexico, 2004. 30p.
- FIGUEIREDO, Camila Silva. **Padrões de interações entre humanos e animais silvestres no Rio de Janeiro, uma megacidade no hotspot de biodiversidade da Mata Atlântica, 2019**. Disponível em: http://www.unirio.br/ccbs/ibio/cursos/cienciasambientais/monografias-do-curso-de-ciencias-ambientais/CAMILA_FIGUEIREDO_TCC_FINAL.pdf. Acesso em março/2023
- FREIRE, Leticia. Favela, bairro ou comunidade? Quando uma política urbana torna-se uma política de significados. **Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, 1(2), 95-114, 2008.
- ICMBIO. **Plano de Manejo: Parque Nacional da Tijuca**. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Brasília, 2008.
- IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br>. 2010. Acesso em março/2023.
- IBGE. **Censo 2022**. Disponível em: <https://www.data.rio/apps/0486a2d8fdb241d68395c24e662c48bb/explore>
- LOPES, Isis; SILVA, Katyucha; BREDARIOL, Isaura; MACEDO, Joana; RHEINGANTZ, Marcelo; RAJÃO, Henrique. **Diagnóstico da Percepção e das Interações entre Comunidades do Entorno do Parque Nacional da Tijuca com a Fauna Selvagem**. 2023. Relatório de Acompanhamento do Ciclo 2022-2023 - ICMBio, Rio de Janeiro, 2023.
- MACHADO, Gisele. **A difusão do pensamento higienista na cidade do Rio de Janeiro e suas consequências espaciais**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH, São Paulo, julho, 2011.
- PERLMAN, Janice. **O mito da marginalidade: favelas e política no Rio de Janeiro**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977.
- PINTO, Luiz Paulo. et al. Mata Atlântica. In: RODRIGUES, R. R. ed. 1. **Pacto pela**

restauração da mata atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal –

São Paulo: LERF/ESALQ: Instituto BioAtlântica, 2009. 264p

SILVA, Marcelo P. O processo de urbanização carioca na 1ª República do Brasil no século XX: uma análise do processo de segregação social. **Estação Científica** (UNIFAP), Macapá, v. 8, n. 1, p. 47-56, jan./abr. 2018.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. **Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer.** Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 2ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 1986.

VALLADARES, Licia. A Gênese da favela carioca: a produção anterior às ciências sociais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v 15, n 44, 5-34, 2000.

YOSHIKAWA, Cristiane. **Diagnóstico Socioambiental participativo da microbacia hidrográfica do Rio Quebra-Frascos, Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro, Brasil.** Rio de Janeiro, 2018.

ANEXO 1: Sistematização das 5 oficinas realizadas no decorrer da pesquisa

Nº DA OFICINA	PONTOS PRINCIPAIS	RAMIFICAÇÕES DOS PONTOS PRINCIPAIS	DETALHAMENTO
1ª Oficina	Saneamento básico e tratamento de água	Subsecretário de biodiversidade da SMAC ofereceu abertura para diálogo, articulação com Águas do Rio	
	Troca de experiências com Marquinhos, Tiemi e Thamirys	Pesquisa-Ação na prática	
		Construção de mapas mentais coletivos	Turismo ecológico comunitário
			Educação ambiental para crianças e jovens
		Relatos de presença de quilombos na comunidade	Necessidade de manejo nas trilhas
		Árvore dos desejos	Potencialidades e demandas
2ª Oficina	Atividade realizada pelo Observatório de Favelas	Mapa digital como ferramenta para potencialidades e demandas	
		Paradigma da carência x da potência	
		Ocupação urbana x limites do Parque	
		Movimento feminino	Resoluções
			Manifestações
			Persistência
			Ocupação

		Falta de mobilização dos moradores	
		Politicagem	
3ª Oficina	Necessidade de material de reconhecimento de cobras		
	Necessidade de escolas trabalhando educação ambiental		
	Sistematização da árvore dos desejos em potencialidades e demandas	Hortas	Capacitação para jardinagem
		Trilhas	Lazer
			Manutenção
		Ruínas	Ecoturismo
			Reparação
		Comunicação	Rádio Toca da Raposa
		Resíduos	Ecoponto
			Reciclagem
Gerenciamento			
Empreendimentos	Espaços de socialização		

		Projetos	Organização comunitária
			Mobilização e apoio
		Rios	Cachoeiras
			Saneamento
			Riscos de moradia
		Decisão dos Temas-Foco	Rios
	Resíduos		
	Construção do Plano de Ação	Limpeza dos rios com mutirões	Calendário de mutirões mensais realizados pelos Parques Nacional da Tijuca e Estadual do Grajaú
		Educação dos moradores para não jogarem lixo nos rios	Mobilização dos moradores para participação nos mutirões
		Organização de um espaço para oferendas e trabalhos religiosos nas trilhas/cachoeiras	Diálogo com religiosos
Reforma dos rios e retirada dos esgotos das águas pluviais		Reunião com gestão da Águas do Rio	
Educação ambiental com "parceria privada" dando aulas em escolas do entorno			

		Estratégias de comunicação para conscientização dos moradores e crianças	CineBorda: cinema a céu aberto no campo de futebol da comunidade com curtas apresentando temáticas ambientais e distribuição de pipoca, cachorro quente e refrigerante
			Colação de lambes
		Ponto de coleta de óleo	Associação de Moradores da Borda do Mato (AMABOM)
		Estudo das erosões do rio e solicitação de obras de contenção das margens	
		Implantação de ecobarreiras para remoção de resíduos sólidos	
		Manejo de trilhas	Confecção de placas para sinalização
			Curso de manejo de trilhas
		Manejo de fauna	Capacitação para manejo de cobras pelo Vital Brasil
4ª Oficina	Visitação ao trecho do rio que margeia a comunidade	Busca por dados sanitários da população local na clínica da família para obtenção de informações de saúde para a Águas do Rio	
	Integração com os projetos ITERJ,		

	Guardiães da Mata e Guardiões dos Rios		
	Continuidade na construção do Plano de Ação	"Como", "do que precisa"	
	Capacitação para manejo de fauna		
	Questão das oferendas nas trilhas e cachoeiras	Sugestão de uma conversa com líderes religiosos sobre esse tema	
5ª Oficina	Integração com o Parque Estadual do Grajaú		
	Reaparecimento da necessidade sobre um encontro com líderes religiosos visto que a maior parte das coletas no mutirão realizado foi de oferendas		
	Construção de um calendário de mutirões mensais com alternância de chamamento entre Parque Nacional da Tijuca e Parque Estadual do Grajaú		
	Curso de manejo de trilhas pelo Parque Nacional da Tijuca		

Link para as relatórios: https://drive.google.com/drive/folders/15b0CfwvT0jAj_2dBuv9i0cM_DQZsxirV?usp=drive_link

ANEXO 2: Formulário de avaliação da pesquisa



Avaliação da Pesquisa-Ação 2023/2024

Este formulário tem por objetivo a avaliação da Pesquisa-Ação realizada entre outubro de 2023 e setembro de 2024 na favela da Borda do Mato, Grajaú, Rio de Janeiro. É destinado a registrar a percepção dos(as) participantes da pesquisa quanto aos seus objetivos e dinâmica de desenvolvimento conjunto. As respostas são anônimas e sua análise comporá o relatório final. Ao enviar as respostas você concorda com esse uso das informações fornecidas.

Fique à vontade para ser sincera(o) nas avaliações coletivas e individuais, todas as observações serão bem-vindas! O preenchimento é rápido e sua participação é muito importante para a nossa pesquisa!

isis490@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não compartilhado

Participação coletiva

Esta seção tem por objetivo a avaliação da participação coletiva no desenvolvimento da pesquisa. Opine sobre as afirmações apresentadas abaixo em uma escala de 1 a 5, em que 1 significa que discorda completamente, 2 que discorda parcialmente, 3 que não concorda nem discorda, 4 que concorda parcialmente e 5 que concorda completamente.

O engajamento do grupo foi constante. *

1 2 3 4 5
Discordo completamente Concordo completamente

O grupo tomou decisões de forma coletiva. *

1 2 3 4 5
Discordo completamente Concordo completamente

O grupo respeitou as diferenças entre participantes. *

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

Diferentes habilidades foram desenvolvidas. *

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

A atuação coletiva foi importante para atingir os objetivos da pesquisa. *

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

Participação individual

Esta seção tem por objetivo a avaliação de sua participação no desenvolvimento da pesquisa. Opine sobre as afirmações apresentadas abaixo em uma escala de 1 a 5, em que 1 significa que discorda completamente, 2 que discorda parcialmente, 3 que não concorda nem discorda, 4 que concorda parcialmente e 5 que concorda completamente.

Seu engajamento na pesquisa foi constante. *

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

Você expôs suas ideias. *

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

Você expôs seus incômodos. *

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

Você colocou a mão na massa. *

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

Você buscou integrar outras pessoas nas ações propostas pelo grupo. *

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

Essa pesquisa te agregou conhecimentos. *

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

Resultados da pesquisa

Esta seção tem por objetivo a avaliação dos resultados da Pesquisa-Ação até o momento. Opine sobre as afirmações apresentadas abaixo em uma escala de 1 a 5, em que 1 significa que discorda completamente, 2 que discorda parcialmente, 3 que não concorda nem discorda, 4 que concorda parcialmente e 5 que concorda completamente.

Essa pesquisa teve os objetivos atingidos. *

1 2 3 4 5
Discordo completamente Concordo completamente

Os resultados obtidos são relevantes para a Borda do Mato. *

1 2 3 4 5
Discordo completamente Concordo completamente

Os resultados obtidos são relevantes para a conservação ambiental. *

1 2 3 4 5
Discordo completamente Concordo completamente

Outras contribuições

Esta seção tem por objetivo oferecer um espaço livre para opiniões, sugestões e/ou qualquer mensagem que queira deixar.

Sinta-se à vontade para colocar o que quiser, se quiser! (:

Sua resposta _____